



1986 • 2026

Companhia das Obras: uma presença original que gera uma nova humanidade

Todo homem, marcado pelo seu desejo inato de construir, envolve-se com as necessidades que encontra para deixar um sinal. Esse desejo precisa de um lugar onde possa ser sustentado, corrigido e ajudado.

É por isso que as pessoas se unem e tornam possível uma presença humana e social realmente construtiva, o que na nossa sociedade deu origem, ao longo dos anos, ao nascimento e desenvolvimento dos chamados corpos intermediários.

A Companhia das Opere (CdO) encontrou na Doutrina Social da Igreja e no seu método educativo uma expressão plena, ao propor uma fé vivida como critério de julgamento, guia e confronto em todos os aspetos da vida — privada, social e económica. Foca-se particularmente na centralidade da pessoa, na liberdade e responsabilidade, no princípio da subsidiariedade, na solidariedade e na promoção do bem comum, não como uma referência teórica ou devocional, mas como a origem de um sujeito novo.

Hoje, a CdO é uma associação de empresas que apoia e acompanha pessoas empenhadas no mundo do trabalho: empresas, profissionais e entidades, com ou sem fins lucrativos. Oferece um contexto associativo no qual é possível compartilhar experiências e percursos profissionais, amadurecer ferramentas de julgamento e de decisão, desenvolver colaborações e oportunidades operativas, e valorizar a dimensão comunitária e social do trabalho.

As razões originais da CdO permanecem vivas hoje, desafiando o tempo presente e expressando-se em formas novas e criativas, mas reconhecíveis na sua continuidade com a origem. O ideal que nos move nasce da consciência de que o encontro com o acontecimento cristão gera uma tensão para responder às necessidades que encontramos; não fecha a pessoa numa busca individual, mas abre-a à partilha, à construção comum e a uma socialização livre e criativa. Isto intersecta a experiência de todos e facilita o trabalho em conjunto.

Companhia e Amizade: o coração do método CdO

A CdO propõe um método de trabalho fundamentado no encontro, no confronto e na responsabilidade partilhada: uma experiência concreta, útil para aprender e capaz de favorecer o crescimento da pessoa e das organizações.

Uma companhia que tem como ponto de partida o envolvimento na descoberta do sentido de trabalhar e construir é capaz de sustentar cada um na sua responsabilidade profissional e empresarial, valorizando a obra do outro como parte essencial de um caminho partilhado. Fazer juntos, à luz de um ideal comum, permite vencer

autorreferencialidade e a solidão, que estão entre os males mais difundidos do nosso tempo.

Na experiência associativa da CdO, o conceito de “amizade operativa” e o desejo de construir obras e empresas atentos ao bem comum constituem o coração da proposta.

Julgamento: um caminho para compreender a realidade

O pertencer a este ideal partilhado introduz uma mudança radical na vida, que se manifesta, acima de tudo, como uma mudança de olhar: sobre nós mesmos e sobre todas as coisas. É uma mudança das categorias da inteligência, do modo de pensar, de avaliar e de estar perante a realidade.

Esta mudança de olhar é o que chamamos de julgamento. O julgamento não se reduz a uma simples opinião ou avaliação subjetiva, mas é o caminho através do qual, no confronto com a realidade e com os outros, amadurece uma nova humanidade livre e profunda, na qual se adquirem critérios adequados para compreender e enfrentar os desafios do trabalho, da gestão, do risco e do desenvolvimento.

Obra: uma resposta à necessidade

É a partir desta mudança de olhar e de um lugar de humanidade onde as pessoas se envolvem que uma tentativa de construção se torna uma obra.

A obra nasce da ideia de dar uma resposta sistemática a uma necessidade que interpela profundamente a própria vida profissional, dando origem a iniciativas empresariais e sociais capazes de durar no tempo.

De fato, a obra não representa apenas uma solução prática para uma exigência, mas testemunha que a vida pode manter a sua unidade: sem separar ideal e trabalho, fé e empresa, experiência pessoal e responsabilidade social. Cada obra que nasce documenta concretamente esta possibilidade, mostrando que o trabalho pode ser um lugar de realização humana, de construção comum e de serviço ao bem de todos.

Para a CdO, a resposta autêntica a cada necessidade nunca é individual, mas expressa-se em tentativas concretas que são a obra de uma ou mais pessoas dentro de um contexto de companhia que sustenta o seu trabalho, provoca a urgência de educar, acompanha e apoia uma responsabilidade específica na empresa e uma responsabilidade histórica perante o mundo.

Como afirmava Dom Giussani na Assembleia Nacional da CdO em 14 de março de 1992, em Milão: «*Tal como não se pode nascer sozinho e não se pode viver sozinho, também não se pode responder à própria necessidade, seja ela qual for — mesmo àquela que parece a mais singular possível — a não ser dentro de uma companhia, a não ser com a ajuda de uma companhia.*»